



Estratificação dos tipos de violência notificados pelo SINAN, no município de Porto Nacional, TO, em 2014.

Stratification of types of violence notified the SINAN disorders in the Porto Nacional, TO in 2014.

Grazielly Mendes de Sousa¹

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
enfermagem.grazi@yahoo.com.br

Kamilla Chrystina Ferreira Damasceno²

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
kamilladamaceno@hotmail.com

Livia de Carvalho Farias Borges³

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
afarias@hotmail.com

RESUMO: A violência pode ser percebida como o intencional uso da força física, em ameaça ou real, contra si próprio ou a outra pessoa. O objetivo do estudo foi identificar os tipos de violência mais notificados no ano de 2014 no município de Porto Nacional. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A população da pesquisa foi constituída de N=130 notificações de violência. A análise ocorreu de forma descritiva simples e analisada através de estatística simples. Neste estudo os resultados revelaram que a violência contra a mulher foi o tipo mais notificado. Constatou-se que a violência física seguida da psicológica foi às formas de violência de maior predominância entre as mulheres. Em relação às formas de violência contra criança e adolescente as violências física, sexual e psicológica foram as mais notificadas. Quanto às formas de violência contra o idoso este estudo aponta somente a violência física. A identificação e notificação da violência é um passo decisivo para seu enfrentamento, pois pela sua mediação é possível mapear as ocorrências e determinar as características, que possibilitam traçar melhores intervenções que sejam mais efetivas na prevenção e combate da violência.

¹ Enfermeira, pós graduada em gestão em enfermagem pela UNIFESP. Docente do Curso de Enfermagem do ITPAC Porto Nacional.

² Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do ITPAC-Porto Nacional

³ Enfermeira graduada pelo Curso de Enfermagem do ITPAC-Porto Nacional

Palavras-chaves: Notificação Saúde, Sistema de Informação em Saúde, Violência.

ABSTRACT: Violence can be perceived as the intentional use of physical force, threat or actual, against oneself or the other person. The aim of the study was to identify the types of more violence reported in 2014 in the city of Porto Nacional. This is an epidemiological, descriptive and exploratory study with a quantitative approach. The research population consisted of N = 130 reports of violence. The analysis was simple descriptively and analyzed by simple statistics. In this study the results showed that violence against women was the most commonly reported type. It was found that physical violence was followed by psychological forms of higher prevalence of violence among women. For forms of violence against children and adolescents the physical, sexual and psychological violence were the most reported. As for the forms of violence against the elderly this study only points to physical violence. The identification and notification of violence is a decisive step in its confrontation because the mediation is possible to map the occurrence and determine the features that enable trace best interventions that are most effective in preventing and combating violence.

Keywords: Notification Health, Information System on health, Violence.

INTRODUÇÃO

A violência pode ser percebida como o intencional uso da força física, em ameaça ou real, contra si próprio ou a outra pessoa, contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha probabilidade de resultar em ofensa, morte, dano psicológico, privação ou prejuízos no desenvolvimento da pessoa. É vivenciada na forma de mortes no trânsito, no ambiente doméstico, escolar, urbano e social, bem como nas relações internacionais. Nos últimos anos, a temática violência e vulnerabilidade tem sido alvo de estudos na área da saúde tanto pelo impacto que provoca na qualidade de vida, pelas lesões físicas, psíquicas e morais que acarreta, como pelas exigências de atenção e cuidados nos serviços de saúde (BHONA et al., 2011; BUDÓ et al 2010).

No Brasil, as mortes por causas externas ocupam o segundo lugar no perfil da mortalidade geral e é a primeira causa de óbitos na faixa etária de 5 a 49 anos. Desse modo, deve-se encarar a violência como uma problemática, pois, o perfil de mortalidade e da morbidade da população brasileira hoje é marcado mais pelas condições, situações e estilos de vida do que pelas doenças tradicionais. A elevação das taxas de mortalidade por violência tem sido observada há muitos anos (BUDÓ et al 2010).

A discussão de violência como assunto relacionado à saúde teve seu início na segunda metade do século XX, pela denúncia de profissionais da área em relação aos abusos perpetrados contra crianças, adolescentes e mulheres. A violência contra os idosos foi à última a ser contemplada nas agendas da política e da saúde na maioria dos países (MINAYO e SOUZA, 2010).

As consequências da violência podem afetar a multidimensionalidade das vítimas e são responsáveis por mais de cinco milhões de mortes por ano em todo território nacional, isso gera muitas hospitalizações, centenas de atendimentos e milhares de consultas ambulatoriais. Ocasionalmente ocasionam problemas de saúde física, reprodutiva e mental como lesões corporais, principalmente a violência sexual que causa gestação indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, fobias, pânico, síndrome do estresse pós-traumático, depressão e outras alterações psicológicas e, também, problemas familiares e sociais como abandono dos estudos, perda de empregos, separações conjugais, abandono de casa, entre outros (RODRIGUES, 2012; MATTAR et al., 2007).

Os profissionais hoje têm um desafio na prática do seu dia-dia, que é atender uma pessoa em situação de violência ao procurar o serviço de saúde, até por que as dificuldades que existem representam a possibilidade de criar estratégias para o enfrentamento da violência. Para que isso ocorra é necessário um trabalho de parcerias com outros setores da sociedade (ANDRADE e FONSECA, 2008).

A violência é apresentada de diversos tipos podendo ser caracterizada em violência contra criança, mulher, idoso e intrafamiliar, também pode ser definida quanto a natureza de sua ação como violência física, sexual, psicológica, tortura, tráfico de seres humanos, financeira, trabalho infantil, negligência e abandono entre outros.

Violência intrafamiliar ocorre na família, envolvendo parentes que vivem ou não sob o mesmo teto, embora a probabilidade de ocorrência seja maior entre parentes que convivem cotidianamente no mesmo domicílio (ARAÚJO, 2008).

A violência cometida contra a mulher é um fenômeno histórico que duram milênios, pois a mulher era tida como um ser sem expressão, uma pessoa que não possuía vontade própria dentro do ambiente familiar. Ela não podia sequer expor o seu pensamento e era obrigada a acatar ordens que, primeiramente, vinham de seu pai e, após o casamento, de seu marido (MELLO, 2008).

A violência contra as crianças e os adolescentes tem deixado de ser tratada como um fato natural ou como “apenas” um modo particular de os pais lidarem com os seus filhos, para ser tratada como um grave problema a ser combatido tanto pelo Estado, como pela sociedade civil e as próprias famílias.

A violência contra o idoso é qualquer ação que cause dano físico, emocional ou financeiro ao idoso, cometido por uma pessoa que está numa posição de confiança, seja um

amigo, familiar, vizinho ou cuidador. As preocupações com os maus-tratos aos idosos aumentaram, também, em decorrência de uma conscientização mundial de que, nas próximas décadas, haverá um importante aumento demográfico nesse segmento da população (SOUZA et al., 2007).

A violência física é a ofensa à vida, à saúde e integridade física. É uma das formas mais frequentes de violência intrafamiliar, pois se origina de várias formas, através de punições e disciplinamento, costume que foi introduzido no Brasil pelos jesuítas, que puniam quem ousasse faltar à escola jesuítica com palmadas e o tronco (PORTO, 2012).

Violência sexual é ação que obriga uma pessoa a manter contato sexual, físico ou verbal, ou a participar de outras relações sexuais com uso da força, intimidação, coação, chantagem, suborno, manipulação, ameaça ou qualquer outro mecanismo que anule ou limite a vontade pessoal. Considera-se também o fato de o agressor obrigar a vítima a realizar alguns desses atos com terceiros (BUDÓ et al., 2010).

A Violência psicológica é tão ou mais prejudicial que a física. É caracterizada por rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. Trata-se de uma agressão que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente causa cicatrizes indelévels para toda a vida (BRASIL, 2011).

Definições de tráfico são tão instáveis quanto o número de suas vítimas em alguns relatórios, todos os imigrantes não documentados que são detidos nas fronteiras são contados como se estivessem sendo traficados. Outros documentos se referem ao tráfico envolvendo exclusivamente vítimas da exploração sexual (CHAPKIS, 2006).

O trabalho infantil tem como consequência diversos fatores, dentre eles os educacionais, os econômicos, os políticos e ainda os efeitos diretos sobre o desenvolvimento físico e psicológico das crianças e adolescentes. Dificilmente crianças e adolescentes exercerão com qualidade sua prerrogativa de sujeitos de Direito sem uma sólida formação psicológica, social e intelectual (VIEIRA e VERONESE, 2006).

A negligência é a modalidade entre as diferentes formas de maus-tratos que, segundo a definição proposta, inclui tanto eventos isolados quanto um padrão de cuidado estável no tempo por parte dos pais e/ou outros membros da família, pelos quais esses deixam de prover o desenvolvimento e o bem-estar da criança/adolescente considerando que poderiam fazer isso em uma das seguintes áreas: saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição, abrigo e condições seguras (KRUG et al., 2002).

O Sistema de Informação de Agravos de Notificações (SINAN) é um sistema informatizado de base de dados, gerenciado pelo Ministério da Saúde (MS), alimentado a partir de informações coletadas pelas Unidades de Saúde e transferidas para o nível municipal, estadual e federal. O SINAN Foi gradualmente implantado no Brasil de 1990 até 1993 e em 1998 os instrumentos de coleta, fluxo e software foram redefinidos. Tem por objetivo facilitar a formulação e avaliação das políticas, planos e programas de saúde, subsidiando o processo de tomada de decisões, com intuito de contribuir para a melhoria da situação da saúde da população através do registro e processamento dos dados sobre agravos de notificação em todo o território nacional, fornecendo assim informações para análise do perfil da morbidade e posteriormente para a tomada de decisões (BRASIL, 2010).

A Notificação tem um papel estratégico no desencadeamento de ações de prevenção e proteção, ela é um dos mecanismos definidos pelas políticas publicas especificas e está garantido na legislação Brasileira, sendo um instrumento da garantia de direitos e de proteção social (BRASIL, 2012).

Diante do exposto pergunta-se: Quais os tipos de violência mais notificados pelo SINAN no município de Porto Nacional – TO no ano de 2014? Dentre os diferentes tipos e formas de violência à física e sexual são as mais notificadas levando em consideração ao grande número de violências acometidas contra mulheres.

A violência é vista como um comportamento que causa intencionalmente dano ou intimidação moral a outra pessoa ou ser vivo, pois tal comportamento pode invadir a autonomia, integridade física ou psicológica e até mesmo a vida de outro. É considerada uma questão de ordem social que permeia os grandes centros urbanos, causando um problema para área de saúde, afetando a saúde individual e coletiva dos indivíduos envolvidos, sofrimento físico e mental. Avaliar os tipos de violência que são mais registradas no município de Porto Nacional justifica-se com o intuito de contribuir nas possíveis intervenções por parte do poder público e viabilizar nas medidas específicas de prevenção e controle.

Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo de identificar os tipos de violência mais notificados no ano de 2014 no município de Porto Nacional utilizando a base de dados do SINAN.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e exploratório com abordagem quantitativa, com emprego da técnica de avaliação de fonte secundária baseado em dados do SINAN.

A pesquisa foi realizada através de relatórios emitidos pelo SINAN na Secretaria Municipal de Saúde de Porto Nacional no setor de vigilância epidemiológica. A população da pesquisa foi constituída de N=130 notificações de violência suscitadas no ano de 2014 em Porto Nacional.

A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2015. Foi utilizada uma ficha para coletada de dados e a ficha de notificação do SINAN com a finalidade de identificar as variáveis selecionadas. As variáveis para coleta de dados foram: idade, sexo e tipologia da violência.

A análise ocorreu de forma descritiva simples, os dados obtidos foram lançados primeiramente em uma planilha do EXCEL, posteriormente foram analisados através de estatística simples, apresentados em forma de tabelas com apresentação dos valores absolutos e discutidos posteriormente.

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da FAPAC/ITPAC ARAGUAÍNA, com o parecer de nº 1.244.282, conforme estabelece a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

De acordo com os dados estratificados, das 130 notificações sobre violências registradas no ano de 2014 em Porto Nacional pela base de dados do SINAN, foi possível caracterizar a violência contra mulher 61 (47%), criança e adolescente 49 (37,7%), contra idoso 05 (4%) e outras violências 15 (11,5%). Os dados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição e frequência dos tipos de violência notificados pelo SINAN no ano de 2014 em Porto Nacional – TO.

Formas de Violência	Tipologia da Violência					
	Violência Contra Criança/adolescente		Violência Contra Mulher		Violência Contra Idoso	
Variáveis*	n	%	n	%	n	%
Física	21	34%	46	61%	05	100%

Psicológica	08	13%	10	13%	-	-
Tortura	01	2%	02	3%	-	-
Sexual	20	32%	05	7%	-	-
Tráfico de seres Humanos	-	-	-	-	-	-
Financeira	-	-	-	-	-	-
Negligência e abandono	02	3%	01	1%	-	-
Trabalho infantil	-	-	-	-	-	-
Intervenção legal	-	-	01	1%	-	-
Outros	10	16%	11	14%	-	-
Total	62	100%	76	100%	05	100%

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa - outubro de 2015.

* As formas de violência poderiam ser apresentadas associadas em cada ficha de notificação.

Em relação às formas de violência foram identificadas 9 formas de violência que poderiam estar associadas em cada ficha de notificação. As distribuições dos dados estão representadas na Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição das formas de violência segundo a frequência dos tipos de violência notificada pelo SINAN no ano de 2014 em Porto Nacional – TO.

Tipos de Violência	n	(%)
Violência Contra Criança/Adolescente	49	37,7%
Violência Contra Mulher	61	47%
Violência Contra o Idoso	05	4%
Outros	15	11,5%
Total (N)	130	100%

Fonte: Dados coletados durante a pesquisa - outubro de 2015.

Das 09 formas de violência identificadas a violência física predominou em todos os tipos de violência: contra criança/adolescente, mulher e idoso com 21 (34%), 46 (61%) e 05 (100%) respectivamente.

Considerando as demais formas de violência em relação às tipologias analisadas a violência sexual foi a de maior ocorrência entre crianças/adolescentes 20 (32%), que também estiveram expostas as violências: psicológica 08 (13%), negligência e abandono 02 (3%), tortura 01 (2%) e outros tipos de violência 10 (16%). Em relação à violência contra mulher a violência psicológica 10 (13%) se destacou, o seguido foi a sexual 05 (7%), tortura 02 (3%), negligência e abandono 01 (1%), intervenção legal (1%) e outras formas de violência 11

(14%). No que tange a violência contra o idoso não foram identificadas nenhuma outra forma de violência. A violência contra o idoso ocorre de várias formas e geralmente não são notificadas por serem neutralizadas nas relações familiares, por insegurança dos idosos e por isso não apresentam queixas formais contra seus agressores ou por subnotificações por parte dos profissionais.

DISCUSSÃO

A violência tem se tornado um problema mundial, social e de saúde pública. Tem relação direta com a forma com que a sociedade se organiza e constrói seus valores. Compromete a saúde e a qualidade de vida do indivíduo levando a maior vulnerabilidade.

Consiste em um problema social não específico da área da saúde, porém reconhecida como um complexo problema de saúde pública, pois afeta os envolvidos não só pelas mortes, lesões ou traumas, mas também pelo impacto que gera nas condições de vida e saúde de indivíduos e coletividade. Por essa razão, o Brasil adotou a estratégia de notificação universal dos casos de violência, tornando-a objeto de políticas públicas com o propósito de garantir e promover os direitos sociais e de proteção às vítimas desse agravo (GUEDES et al., 2013).

Neste estudo os resultados revelaram que a violência contra a mulher foi o tipo mais notificado. É provável que essa predominância seja porque o assunto sobre violência contra a mulher tenha despertado o interesse da sociedade que a partir da pressão dos movimentos sociais feministas tem buscado formas para o enfrentamento do problema.

No Brasil, nos últimos anos, vários estudos têm apontado a grande frequência com que as mulheres têm sofrido violências, especialmente no ambiente doméstico e no âmbito das relações afetivas (SOUSA et al, 2015; DIAS, 2009).

No que diz respeito sobre as formas de violência, foi verificado que a física está presente em todos os tipos de violência, e é entendida como qualquer conduta que ofenda a integridade ou a saúde corporal do indivíduo, podendo ocorrer com crianças, adolescentes, adultos e idosos sendo eles homens ou mulheres, e por esse motivo muitas vezes são difíceis de serem ocultadas tornando-as mais fáceis de serem identificadas e notificadas.

A diferença entre as formas de violência pode ser advinda pelo fato de algumas passarem despercebidas pela sociedade ou mesmo ocultadas pela vítima como a psicológica e a sexual, levando à subnotificação, o que torna mais difícil de acontecer com a violência física

que geralmente deixa marcas pelo corpo e são difíceis de esconder (BUDÓ et al 2010; ARAUJO, 2008).

Constatou-se que a violência física seguida da psicológica foi às formas de violência de maior predominância entre as mulheres. Esses achados corroboram com outro estudo, que mostram características semelhantes e aponta a violência física como de maior ocorrência (57,97%) seguida pela psicológica com (16,06%) nessa população (LABRONICI et al., 2010).

Em relação às formas de violência contra criança e adolescente as violências física, sexual e psicológica foram as mais notificadas. Ao comparar esses dados com outro estudo realizado na Bahia, observou-se que as formas mais identificadas foram à física (63,4%), sexual (43,7%) e negligência/abandono (33,8%) (SOUZA et al., 2015). Ao analisar, percebe-se que as notificações de negligência/ abandono foram mais expressivas do que neste estudo, provavelmente tenha sido pela sua difícil identificação, pois envolve aspectos sociais, culturais e econômicos.

Conforme o protocolo da Rede de Proteção, a negligência/abandono acontece quando não há provimento das necessidades e cuidados básicos para o desenvolvimento físico, emocional e social (GESSNER et al., 2014).

Quanto às formas de violência contra o idoso este estudo aponta somente a violência física. Apesar disso traz-se aqui a ressalva de que a violência contra o idoso pode ocorrer de várias formas (física, sexual, negligência e abandono, financeira e psicológica), e muitas vezes sua identificação se torna difícil dependendo do contexto cultural em que esteja inserida ou até mesmo os idosos por medo, não denunciam seus agressores.

No estudo de Gil, et al., (2015). , a violência física e psicológica foram os tipos mais identificados, sendo (87,8%) e (69,6%) dos idosos estudados respectivamente. Quase metade das vítimas (47,5%) mencionaram situações de violência financeira, (7,5%) violência sexual e (6,5%) negligência.

Constatou-se que no ano de 2014 não houve registros de outras formas de violência acometidas em idosos, porém não significa necessariamente que não tenham sido vitimizados, a ausência de notificações pode estar relacionada à maior dificuldade de identificação.

Na violência contra o idoso, o fato muitas vezes é oculto pelas famílias, ainda não há uma consciência coletiva de denúncia dos abusos e deve-se levar em consideração que alguns

profissionais de saúde ainda não focalizam seu olhar clínico para detecção do problema e gera informações errôneas ou subnotificações (SOUSA et al., 2010).

A partir do desenvolvimento deste estudo e com base nos dados do SINAN, foi possível identificar que entre os tipos de violência mais notificados em 2014 no Município de Porto Nacional a violência contra mulher foi a que mais prevaleceu. Em relação às formas/natureza da violência, a física foi a que teve maior predominância entre os tipos mais notificados, seguido da sexual e psicológica. Considerando as tipologias estratificadas de maneira isolada, as formas mais notificadas em relação à violência contra criança e adolescente foram à física, sexual e psicológica; na violência contra mulher a física, psicológica e sexual e na violência contra o idoso somente a física. Contudo, percebe-se que a identificação e notificação da violência é um passo decisivo para seu enfrentamento, pois pela sua mediação é possível mapear as ocorrências e determinar as características, que possibilitam traçar melhores intervenções que sejam mais efetivas na prevenção e combate da violência.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. de J. M.; FONSECA R. M. G. S. Da.; **Considerações Sobre a violência Doméstica, Gênero e o Trabalho das Equipes de Saúde da Família.** CSLAV DOMÉSTICA – Rev. Esc. Enferm USP, 2008.

ARAUJO, M. F. **Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação.** In: Psicologia para América Latina, n 14, México out. 2008.

BRASIL, **Orientações para o atendimento.** Defensoria Pública. São Paulo: Edepe, 2011. Acesso em 26 de maio de 2015 Às 14: 34 hm.

BRASIL. **Manual de Normas e Rotinas do SINAN – 2ª Edição – 2010 – Brasília- DF.** IBGE. Bases de Dados Meta Dados MS sistema de informações de agravos de notificação – SINAN. Acesso em 02/05/2015, as 15: 30.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 3. Ed. atual. e ampla., 1. reimpr. – Brasília, Ministério da Saúde, 2012.**

BUDÓ, M. de L. D., et al. **Violência e vulnerabilidade:** Um panorama da produção científica. Revista Saúde (Santa Maria), v. 36, n. 1, p.15 22, jan./jun. 2010.

CHAPKIS, W. Trafficking, e migração, a lei. **Proteger os inocentes, punir imigrantes.** *Gender & Society*. V. 17, n. 6, p. 923-937, Dezembro 2006.

DIAS, M. B.; **A Lei Maria da Penha na justiça:** a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate à violência doméstica e familiar contra a mulher. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2009.

GESSNER, R. et al., **Violência contra adolescentes:** uma análise à luz das categorias gênero e geração. *Rev. Esc. Enferm. USP*, São Paulo, v. 48, n. spe, p. 102-108, ago. 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342014000700102&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 novembro. 2015.

GIL, A. P. et al. **Estudo Sobre Pessoas Idosas Vítimas de Violência em Portugal:** Sociografia de Ocorrência. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00084614>. Acesso em 05 de novembro de 2015.

GUEDES, R. N. et al., **Limites e Possibilidades Avaliativas da Estratégia de Saúde da Família para Violência de Gênero.** *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2013; 47(2):304-11

KRUG, E. G. *et al.*, **World Report on Violence and Health.** Geneva, 2002. Disponível em <http://www.who.int>. Acesso em: 10 de Outubro de 2015.

LABRONICI, L. M., et al. **Perfil da Violência Contra Mulheres Atendidas na Pousada de Maria.** *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2010; 44 (1) :123-33.

MATTAR, R, A. A. R. et al., **Assistência multiprofissional à vítima de violência sexual: a experiência da Universidade Federal de São Paulo.** *Cad. Saúde Pública*. 2007; 23 (2) : 459-64.

MELLO, A. R. D; Aspectos gerais da lei. In: _____. (Org.). **Violência Doméstica e familiar contra a mulher.** Comentários à Lei de Violência Doméstica e Familiar contra a mulher. Rio de Janeiro: Editora: Lúmen Juris, 2008.

MINAYO, M. C. S; SOUZA, E. R. de;. **Inserção do tema violência contra a pessoa idosa nas políticas públicas de atenção à saúde no Brasil.** Centro Latino-Americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli RJ. 2010

RODRIGUES, J. M. Da J; **Análise da sensibilidade do sistema de vigilância de violência e acidentes (viva)** em Cuiabá-MT. 2012. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde Coletiva) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

SOUSA, M. H. et al. **Preenchimento da notificação compulsória em serviços de saúde que atendem mulheres que sofrem violência sexual.** *Rev. Bras. Epidemiol.* Jan-Mar. 2015; 18(1): 94-107. Disponível

SOUZA, D. J. ; etal. **Maus-tratos Contra Idosos**: Atualização dos Estudos Brasileiros. Rev. Bras. Geriat. Geronto., Rio de Janeiro, 2010.

SOUZA, C. dos S. etal; **Notificação da violência infanto-juvenil em Serviços de Emergência do Sistema Único de Saúde em Feira de Santana**, Bahia, Brasil. Rev. Bras. Epidemiol; São Paulo, v. 18, n. 1, p. 80-93, mar. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415790X2015000100080&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 novembro de 2015.

SOUZA J. A. V. et al., **Violência contra os idosos**: análise documental. Rev. bras. Enferm. May/Jun.2007, vol.60, n.3, p.268-72.

PORTO, P. R. D. F.; **Anotações preliminares à Lei 11.340/2006 e sua repercussão em face dos Juizados Especiais Criminais**. 2012.

VIEIRA, C. E; VERONESE, J. R. P.; **Limites na educação: sob a perspectiva da Doutrina da Proteção Integral, do Estatuto da Criança e do Adolescente e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Florianópolis: OAB/SC, 2006.

Recebido para publicação em março de 2016
Aprovado para publicação em abril de 2016